



## Roda da Fortuna

Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo  
Electronic Journal about Antiquity and Middle Ages

### *Apresentação*

A historiografia medieval é um campo de estudos recente, que se formou nas últimas décadas e que foi delineado de forma a adquirir um corpo teórico e metodológico apropriado e específico para a realidade da escrita da História no Medievo. Com isso, um novo campo de atuação por parte dos/das medievalistas passou a ser cada vez mais acessado, compreendido e trabalhado, de forma que, atualmente, não se torna mais estranho aos ouvidos falar de historiografia medieval. O desenvolvimento da área fez observar não somente a diversidade e o caráter compósito dos gêneros históricos medievais, mas também as formas de abordagem específicas voltadas para este campo de estudos.

Ademais, após a formação deste campo, gradualmente foram ampliadas as possibilidades de investigação sobre a historiografia medieval, abordando aspectos como territorialidades, a relação entre o passado e o presente para os medievais, a consciência histórica no Medievo, as modalidades de escrita da História, as trocas entre o literário e o político, as práticas de leitura e recepção, o trânsito dos manuscritos e a movimentação espacial de seus *topoi*, entre outros. Tal fato proporcionou a este campo de estudos apresentar o seu conteúdo e, conseqüentemente, as possibilidades de estudo por parte dos pesquisadores e pesquisadoras.

Dessa maneira, cada vez mais se tem observado questões que rompem com as barreiras tradicionais do Medievo, tanto no que toca ao contexto territorial (entenda-se, Ocidente medieval, Europa) quanto no que diz respeito ao contexto temporal (continuidades da historiografia medieval com outras temporalidades, como, por exemplo, o contexto da antiguidade e o contexto americano no século XVI).

Neste sentido, a proposta deste dossiê da *Revista Roda da Fortuna* (2019/2) teve como intenção reunir trabalhos voltados para uma discussão conceitual e teórica a respeito da Historiografia Medieval, reflexões sobre a influência do mundo antigo nos textos medievais, historiografia sobre ordens militares, representações sociais, propostas didáticas de formação educacional da realeza medieval, os usos do passado medieval na contemporaneidade e reflexões sobre a História Global. As contribuições foram as mais diversas possíveis, cada uma fazendo uma análise concisa e detalhada das fontes trabalhadas, debatendo referências historiográficas e apresentando em seu conteúdo diversas características atribuídas à historiografia medieval, o que

enriqueceu e muito o dossiê tornando-o uma referência no que diz respeito ao assunto.

O primeiro artigo aqui apresentado trata-se um dos capítulos do livro *La historiografía medieval. Entre la historia y la literatura*, do autor **Jaume Aurell**, professor catedrático da Universidade de Navarra, capítulo traduzido por Luciano José Vianna. Tal capítulo intitula-se “Da historiografia medieval à contemporânea: o problema da referencialidade”, o qual destaca alguns dos pontos principais do debate atual sobre a historiografia medieval. O discurso de Aurell gira em torno dos aspectos do “problema da referencialidade”, enumerando e expondo brevemente as suas principais implicações no debate atual. Outros pontos debatidos no capítulo são: o presentismo, as continuidades e descontinuidades no discurso histórico, o historiador como autor, os gêneros históricos, a história como narração, história e literatura. Ao final, Aurell realiza uma reflexão sobre a possibilidade de recuperação do passado a partir dos debates elencados em seu texto.

Questionando alguns postulados clássicos dos estudos medievais na França, **Edilson Alves de Menezes Junior** apresenta o artigo “Estado, geopolítica feudal e dominação social: as inflexões historiográficas da Escola francesa (séc. XII-XIII)”. O autor discute os contornos políticos dos séculos centrais do medievo, trazendo o debate para noções de estado, para as relações sociais e para formas de dominação, pensando assim os contornos de um universo feudal francês a partir de uma dinâmica entre a historiografia da chamada *Escola francesa* e a documentação primária, especialmente os atos régios.

**Pedro Carlos Louzada Fonseca** discute as implicações conceituais e os trâmites temporais, da Antiguidade ao Medievo, da descrição do corpo e da índole feminina e masculina. No artigo “Uma Proposta Historiográfica da Misoginia de Aristóteles na Idade Média: Confluências em Santo Isidoro de Sevilha, Santo Anselmo e São Tomás de Aquino”, o autor analisa os discursos de gênero no mundo grego - em especial a partir de Aristóteles - e como estes discursos engendram visões misóginas de mundo que impactam pensadores canônicos do Ocidente Medieval.

**Giuseppe Perta**, por sua vez, apresenta uma discussão acerca do cronista Guilherme de Santo Estevão e de sua narrativa sobre a ordem dos cavaleiros hospitalários em seu artigo “Leissons la vanité et tenos la verité’. Guglielmo di Santo Stefano, Storiografo dei Primi Ospedalieri”. Giuseppe argumenta que, na obra *Exordium Hospitalis*, escrita por Guilherme de Santo Estevão entre os séculos XIII e XIV, podemos ver uma obra tipicamente historiográfica e perspicaz, que busca traçar a origem da ordem hospitalária - e legitimá-la em seu próprio tempo - a partir da consulta de arquivos e de toda uma sorte de fontes documentais.

A contribuição de **Olga Pishnichenko**, intitulada “Molinismo – modelo cultural na corte de Sancho IV. Em busca de uma nova representação social”, centra-

se na análise da produção letrada representativa do pensamento sanchino. A autora demonstra como durante o molinismo obras como o *Lucidario* combatem a filosofia natural alfonsina; analisa, igualmente, como a legitimidade do direito sucessório é tratada em tons providencialistas na obra os *Castigos*. Pisnitchenko, enfim, acompanha uma tendência recente na historiografia medievalista, oferecendo um panorama intelectual de um período até pouco tempo mal conhecido, ao menos em comparação com o reinado de Alfonso X, e em especial frente a outrora tão esquecida produção letrada molinista.

**Josué Villa Prieto** apresenta o artigo intitulado “La enseñanza práctica de la Historia: imágenes estereotipadas e idealizadas sobre la monarquía altomedieval en las crónicas y tratados de los siglos XIV-XV”. Nele, o autor analisa tratados de autores humanistas que apresentaram em seus textos propostas didáticas, considerando figuras da realeza como exemplos para os contemporâneos. Villa Prieto apresenta como delimitação do objeto a representação dos reis da realeza visigoda e da Alta Idade Média, os quais serviam como exemplos a seguir ou a serem rejeitados pelos ouvintes monarcas e nobres.

A contribuição de **Vitor Hugo Sampaio Alves**, intitulada “O deus Thor e a polissemia de sua representatividade na voz de três poemas eddicos”, fundamenta-se na análise de três poemas eddicos sobre a representação do deus Thor. Para realizar esta análise, o autor utiliza como referência a noção de centros semânticos, para demonstrar a existência de duas facetas dos deuses no discurso mítico, uma “central, estável, delimitadora e resistente a mudanças, e uma outra, periférica, instável, que confere dinamicidade as suas caracterizações e áreas de regência”.

**Carlile Lanzieri Júnior** enfrenta uma questão quente de nosso tempo presente no artigo “Ontem e hoje, o porta estandarte: Reflexões sobre os usos do passado medieval, a estética bolsonarista e os discursos recentes da direita brasileira”. Perseguindo a transmissão de imagens nas redes sociais, o autor identifica usos iconográficos e apropriações do passado medieval que dialogam com o universo simbólico conservador e reacionário. Seu estudo é uma contribuição ao debate sobre o papel do historiador no espaço público e na crítica aos usos, abusos e manipulações do passado.

**Aline Dias da Silveira** aborda a temática da História Global neste dossiê, com o artigo “História Global da Idade Média: Estudos e propostas epistemológicas”. De acordo com a autora, sua proposta é “evidenciar as possibilidades de pesquisa nos estudos sobre a chamada Idade Média pela perspectiva da História Global”, indicando “algumas direções epistemológicas”, a partir tanto de autores de décadas passadas quanto de autores contemporâneos, assim como algumas experiências em solo brasileiro. Além disso, apresenta perspectivas sobre o possível alinhamento da História Global, dos estudos subalternos liderados pela historiografia indiana e das epistemologias do Sul Global com os estudos medievais em território brasileiro.

Bonaldo, Rodrigo Bragio; Pinto, Otávio Luiz Vieira; Vianna, Luciano J.

Apresentação (2019/2)

[www.revistarodadafortuna.com](http://www.revistarodadafortuna.com)

O último artigo é uma contribuição de **Richard Utz**, intitulado “A Noção de Idade Média: Nossa Idade Média, Nós Mesmos”, traduzido por Barbara L. Roma, no qual são apresentados questionamentos sobre os estudos tradicionais sobre o Medievo, cuja mudança ocorreu não somente por questões políticas e modificações no ensino superior, mas também pelo surgimento de novos campos, ideias e metodologias que influenciam na forma de ensino e aprendizagem. Com foco nestas perspectivas, Utz apresenta propostas voltadas para as percepções e atuações da área para o século atual.

\*\*\*

Na seção de artigos livres, apresentamos dois artigos.

**Vítor M. Costa** apresenta o artigo “Uma tipologia da casualidade em Heródoto. *Aitá* no Livro I das *Histórias*”. O artigo descreve os tipos e subtipos de casualidades no texto de Heródoto. Apresenta como aspectos metodológicos a histórica dos conceitos e uma abordagem intertextual entre elementos da tragédia e da filosofia clássica. O artigo do autor apresenta uma contribuição à história da historiografia grega a partir de uma interação entre historiografia, tragédia e historiografia prática.

Por fim, o artigo de **Antonio Pio di Cosmo**, intitulado “Rappresentare la ‘maestà’ del califfo di Cordoba. Le Strategie di autorappresentazione fra le suggestioni di Bisanzio e la polemica avverso gli abbasidi”, apresenta uma análise sobre as relações diplomáticas entre três grandes centros políticos no contexto da Alta Idade Média: Córdoba, Constantinopla e Bagdá, apresentando uma proposta sobre estudos interculturais, representação do poder e estudos sobre a simbologia real no Medievo.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Luciano José Vianna  
Universidade de Pernambuco/ *campus* Petrolina  
Prof. Dr. Otávio Luiz Vieira Pinto  
Universidade Federal do Paraná  
Prof. Dr. Rodrigo Bragio Bonaldo  
Universidade Federal de Santa Catarina  
**Organizadores 2019/2**